



GT 07 - Trabalhos e Trabalhadores não convencionais no capitalismo global

**Título: A inserção laboral de jovens trabalhadores com deficiência intelectual em Curitiba: o trabalho não convencional no capitalismo moderno.**

**Autora: Michele Paitra Alves dos Santos (UFPR)**

## **RESUMO**

O presente trabalho vem analisar e rediscutir um dos capítulos da dissertação de mestrado intitulada “A formação e a qualificação profissional do jovem com deficiência intelectual e sua inserção no mercado de trabalho formal em Curitiba (1990 – 2010)”, no que se refere à inserção laboral do jovem com deficiência, cujo reconhecimento do trabalho ainda ocasiona desafios conceituais, políticos, legais e sociais. A pesquisa perpassou as questões de gênero, mas não se deteve a elas, devido às acepções do campo de pesquisa. As questões de educação ao primeiro emprego destes jovens serão aqui elucidadas, pela importância da temática, que analisa o exercício do emprego formal precarizado em atividades convencionais do setor da indústria e do comércio, mas que se efetiva pela ação laboral não convencional, que ainda necessita de legitimação, na sociedade capitalista do século XXI. Problemático: quais seriam as principais barreiras e entraves encontrados por este grupo para se inserir e se manter no mercado de trabalho formal.

Palavras-chave: Inserção laboral, trabalho formal precarizado, jovem trabalhador com deficiência

## RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho, resultado da pesquisa de mestrado intitulada “A formação e a qualificação profissional do jovem com deficiência intelectual e sua inserção no mercado de trabalho formal em Curitiba (1990 – 2010)”, tem como objeto a inserção laboral do jovem com deficiência intelectual no mercado de trabalho formal, porém precarizado, aonde realiza ações não convencionais devido às circunstâncias de inserção legal e de reconhecimento social.

Os objetivos do trabalho são o de analisar, apresentar e rediscutir a inserção laboral do jovem com deficiência, no emprego formal e precarizado em nichos do mercado de trabalho, em setores periféricos da indústria e de serviços, cujo reconhecimento do trabalho ainda ocasiona desafios conceituais, políticos, legais e sociais.

A metodologia teve como alicerce a pesquisa qualitativa devido as possibilidades de “riqueza de significados dela transbordante” (MINAYO, 2008, p. 14), além de contar com o aporte da pesquisa quantitativa para a releitura dos dados oficiais, referentes à temática. Foi utilizada a observação do e no campo de pesquisa, dos indivíduos pesquisados, como das instituições formadoras e das empregadoras, para perceber categorias conceituais e analisar as formas de representação dadas ao trabalho destes jovens com deficiência. A análise também foi realizada mediante leitura e pesquisa documental legal pós Constituição Federal de 1988, como da Lei de Cotas.

A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPR e as entrevistas foram realizadas com os jovens trabalhadores com deficiência intelectual, com representantes das instituições formadoras e empregadoras, numa rica base de dados transcritos. Destaco que pela análise das entrevistas, foi possível destacar algumas dinâmicas de construção e de reconfiguração social deste ainda novo trabalho para a sociedade, como suporte para a identidade social destes jovens pela ação laboral.

Os resultados da pesquisa sociológica revelaram que a relação individuo e sociedade perpassou a análise do trabalho, na medida em que a percepção do individuo com deficiência foi discutida a luz do mercado de trabalho do século XXI.

Quanto ao problema apresentado, das principais barreiras e entraves para este grupo se inserir e se manter no mercado de trabalho, exige-se novas investigações quanto

a permanência destes trabalhadores no emprego, porque basicamente a pesquisa analisou o primeiro emprego e o caminho percorrido para esta inserção legal e formal.

A análise da Lei de Cotas foi realizada para se compreender a dinâmica do emprego formal precarizado e não convencional no setor da indústria da informática e em supermercados, de baixa qualificação e que exige competência, associado à formação escolar básica, que acabam exigindo uma reconfiguração do emprego em si. Retrataram a oportunidade legal dada à pessoa com deficiência quanto ao ingresso no mercado de trabalho, mas não o seu reconhecimento social de trabalhador.

Foram pesquisadas algumas trajetórias percorridas pelos jovens com deficiência, respeitando as diferenças de gênero. Os fracassos escolares e sociais foram evidentes nos discursos, que os levaram às escolas especiais em Curitiba e também pela necessidade de autonomia para a vida e secundariamente, para o exercício do emprego.

Os jovens com deficiência demonstraram seus anseios juvenis pela busca da identidade social pelo reconhecimento do trabalho que realizam. As empresas que aceitaram ser pesquisadas aproximam-se de práticas inclusivas, como um tipo de integração ideal, valorizando os aspectos positivos de tal aceitação devido à confiabilidade, assiduidade e importância dado ao emprego por estes jovens trabalhadores, mesmo recebendo até um salário mínimo e meio, com extensas cargas horárias, dentre outros aspectos, que evidenciam a precarização das funções que exercem.

As empresas objetivam em última instância, o cumprimento das Cotas de trabalhadores com deficiência, fiscalizadas pelo Estado e a diferenciação de seus serviços perante o consumidor como politicamente correta e a obtenção de lucros.

O trabalho da pessoa com deficiência intelectual necessita da rotina para se desenvolver, mantendo as relações sociais e de trabalho vigentes. Ao mesmo tempo, a não aceitação real da sociedade, os limita a novos trabalhadores permanentes existindo apenas pela integração legal. Acredito que sua inserção no mercado de trabalho, tem impulsionado mudanças na forma de vê-los e percebê-los socialmente, como e para além de uma minoria sujeita a exclusão, a invisibilidade laboral e social.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Josemar. Figueiredo. **Inclusão pela legislação:** uma abordagem sociológica dos atuais resultados da política brasileira de cotas para pessoas com deficiência nas empresas privadas. 122f. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Direito) – Setor de Sociologia e direito, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

BRASIL. Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8213.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8213.htm)>. Acesso em: 18/07/2012.

CARRILO, Jorge & IRANZO, Consuelo. Calificación y competencia laborales em América Latina. In: TOLEDO, Enrique de la Garza Toledo. **Tratado latinoamericano de sociología**. México: FCE, 2003. p. 179 – 212.

CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda de. **A inserção de pessoas com deficiência em empresas brasileiras:** um estudo sobre relações entre concepções de deficiência, condições de trabalho e qualidade de vida no trabalho. 313f. Tese (Doutorado em Administração) – Setor de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social:** uma crônica do salário. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CATTANI, Antonio David (Org.) **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia**. 4ª ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DADOS RAIS 2001 – 2009. **Características do emprego formal segundo a relação anual de informações sociais**. Brasília: RAIS, 2009. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/pdet/o\\_pdet/reg\\_admin/rais/result\\_definit\\_rais.asp](http://www.mte.gov.br/pdet/o_pdet/reg_admin/rais/result_definit_rais.asp)>. Acesso em: 13/03/2011.

DAL ROSSO, Sadi & FORTES, José Augusto (Orgs). **Condições de trabalho no limiar do século XXI**. Brasília: Época, 2008.

FERNÁNDEZ, Dídimo Castillo. Integração social das pessoas com alguma deficiência: da ideologia do déficit ao paradigma da diferença. In: CATTANI, Antonio & DÍAZ, Laura Mota (org.). **Desigualdades na América Latina:** novas perspectivas analíticas. Porto Alegre: UFRGS, 2005. p. 189 – 233.

FRANZOI, Naira Lisboa. Inserção profissional. In: CATTANI, Antonio David & HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de trabalho e de tecnologia**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. p. 163 – 165.

GOFFMAN, Erving. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. Prefácio – O trabalho (e sua sociologia) em transformação. In: LEITE, Márcia de Paula. **Trabalho e sociedade em transformação: mudanças produtivas e atores sociais**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

HIRATA, Helena. Da polarização das qualificações ao modelo das competências. In: FERRETI, Celso João et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 124 – 142.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho: um olhar voltado para a empresa e a sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2002. p. 273-289.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulcherio. **Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal**. Autores Associados, 2003. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.

LEITE, Márcia de Paula & ARAÚJO, Angela Maria Carneiro. **O trabalho reconfigurado: ensaios sobre Brasil e México**. São Paulo, Campinas: UNICAMP, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Observatório do trabalho de Curitiba. **Relatório especial sobre a pessoa com deficiência no mercado de trabalho formal em Curitiba – PR**. Curitiba: PMC / DIEESE, 2009.

SASSAKI, Romeu Kazuma. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SEVERINO, Maria do Perpétuo Socorro Rocha Sousa. **As pessoas com deficiência no mercado de trabalho: expressão das desigualdades sociais**. 170 p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Setor de Serviço social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

SINGER, Paul. A crise das relações de trabalho. In: NABUCO, Maria Regina & CARVALHO NETO, Antônio. **Relações de trabalho contemporâneas**. Belo Horizonte: IRT, PUCMG, 1999. p. 31 – 45.

TROTTIER, Claude. Emergência e constituição do campo de pesquisa sobre a inserção profissional. In: DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos (Org.) **Formação & trabalho & competência: questões atuais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. p. 133-177.